

## CONTRATO COLETIVO DE TRABALHO

### ESCLARECIMENTO DA ATP SOBRE DECLARAÇÕES DA FESETE À IMPRENSA

Face às notícias divulgadas pela comunicação social nas quais responsáveis da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal (**FESETE**), numa jornada de protesto, acusam a ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal de, em 2015, ter forçado unilateralmente a caducidade do contrato coletivo de trabalho (CCT), **a ATP vem prestar o seguinte esclarecimento:**

As acusações da FESETE não têm qualquer fundamento, tendo sido a sua atuação que deu lugar a que o CCT do setor tivesse caducado e que, até hoje, não tenha sido possível celebrar-se uma nova convenção coletiva de trabalho.

1. Em 25-03-2014 a ATP apresentou à FESETE uma proposta de negociação do CCT do setor.
2. A FESETE pura e simplesmente ignorou essa proposta negocial e nem sequer apresentou uma contraproposta.
3. Meses depois, em outubro de 2014, por insistência da ATP, a FESETE acabou por aceitar participar em reuniões para se rever o clausulado e se atualizarem as tabelas salariais do CCT.
4. Essas negociações arrastaram-se durante um ano e acabaram por se gorar porque a FESETE assumiu sempre posições intransigentes que evidenciavam o seu total desinteresse em rever o CCT, recusando mesmo propostas de aumentos salariais dos trabalhadores que eram muito superiores às que acabou por acordar com outras associações patronais do setor têxtil e do vestuário.
5. E foi só por essa razão que o CCT caducou, passando as relações laborais das empresas associadas da ATP a ser reguladas pelas disposições do Código do Trabalho.
6. A ATP sempre esteve ciente da importância que um instrumento de regulamentação das relações laborais tem para as empresas e para os trabalhadores do setor têxtil e vestuário e, por essa razão, a 21 de março de 2016, apresentou nova proposta de celebração de um CCT que a FESETE recusou negociar.
7. Em junho de 2016, a ATP pediu a intervenção da Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT) para tentar trazer a FESETE para a mesa das negociações.



# PRESS RELEASE

8. A FESETE, apesar de ter aceitado dialogar com a ATP, acabou por inviabilizar mais uma vez esse processo negocial.
9. E, até hoje, apesar de terem havido alguns contactos informais, a FESETE não demonstrou o menor interesse em retomar as negociações com a ATP para celebrar um novo CCT.

Assim sendo, se até hoje ainda não foi possível celebrar um novo CCT, esse facto **resulta apenas de a FESETE privilegiar a contestação do regime legal de caducidade das convenções coletivas de trabalho em detrimento de um diálogo social, que permita promover maior flexibilidade e produtividade das empresas por forma a termos um sector mais competitivo e atrativo para os que nele trabalham.**

A ATP continua, como sempre esteve, aberta e disposta a negociar um novo CCT, desde que a outra Parte também esteja.

Mário Jorge Machado

Presidente da ATP

Vila Nova de Famalicão, 29 de junho 2022